

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**Curso de Especialização em Docência na Educação Básica**

**Elaine Maria Marinho Santana Lima**

**A ROTINA EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO  
HORIZONTE E A ADAPTAÇÃO DOS BEBES: UMA AÇÃO  
COMPARTILHADA COM A FAMÍLIA**

**Belo Horizonte**

**2012**

**Elaine Maria Marinho Santana Lima**

**A ROTINA EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO  
HORIZONTE E A ADAPTAÇÃO DOS BEBES: UMA AÇÃO  
COMPARTILHADA COM A FAMÍLIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Correia

**Belo Horizonte**

**2012**

L732 Lima, Elaine Maria Marinho Santana

A rotina em uma Unidade Municipal de Educação de Belo Horizonte e a adaptação dos bebês: uma ação compartilhada com a família – Belo Horizonte: [s.n.], 2012.

32 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Básica) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Orientador: Rogério Correia

1. Rotina escolar. 2. Educação Infantil. 3. Família. I. Correia, Rogério. II. Universidade Federal de Minas Gerais. III. Título

CDD 790.1922

Elaine Maria Marinho Santana Lima

**A rotina em uma Unidade Municipal de Educação de Belo Horizonte e a  
adaptação dos bebês: uma ação compartilhada com a família**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

---

Rogério Correia da Silva - Faculdade de Educação da UFMG

---

Dr. José Simões de Almeida Júnior - Faculdade de Educação da UFMG

Belo Horizonte

2012

## AGRADECIMENTOS

À Deus e Nossa Senhora, pai e mãe de todos nós, por ter concedido a Vitória em mais uma etapa de minha vida.

| Ao meu pai que não se encontra neste plano, mas é e sempre será meu guia.

A minha querida mãe, que na reta final da minha monografia passou por uma cirurgia muito complicada, e ainda assim, sempre me apoiando. Obrigada por você existir.

Ao meu marido Marco e meus filhos Artur e Beatriz pelo respeito, parceria e  
| compreensão pelas horas ausentes.

| Aos meus irmãos a parceria.

| Aos colegas da UMEI – Heliópolis, obrigada pelo apoio durante todo percurso.

À grande amiga Fabiana, obrigada por tudo.

## RESUMO

Ao pensar em educação de qualidade, hoje, é preciso que se tenha em mente que a família deve estar presente na vida escolar em todos os sentidos, sobretudo quando se pensa em Educação Infantil. Este estudo aborda a adaptação dos bebês do berçário - primeiro ciclo da educação infantil da UMEI Heliópolis, com o objetivo de verificar se, a partir do trabalho desenvolvido com a família e a escola, é possível estabelecer uma rotina que atenda às necessidades destas crianças. A metodologia utilizada foi descritiva, com abordagem qualitativa, através da aplicação de questionário às mães dos bebês do berçário e observação participante. Constatou-se no estudo que a comunicação utilizada com mais frequência entre as mães das crianças do berçário é realizada através da agenda do aluno e que a reunião de pais, uma semana após o início das aulas, possibilita esclarecer dúvidas quanto à alimentação, uso de remédios e objetos de higiene pessoal da criança. Conclui-se que o sucesso da adaptação na pré-escola permite que a criança se familiarize com o professor, o espaço, a rotina e com outras crianças com as quais irá conviver, e é um processo gradativo que exige tempo e colaboração dos envolvidos.

**Palavras-Chave:** Rotina. Crianças-adaptação. Escola. Família.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1	Resumo das atividades comuns da rotina do berçário	20
TABELA 1	Distribuição conforme profissão e escolaridade das mães	21
TABELA 2	Saúde das crianças	21
TABELA 3	Alimentação das crianças	22
TABELA 4	Rotina das crianças em casa	24
Foto 1	J. chega à UMEI com seu avó paterno	25
Foto 2	A. J. no colo da mãe	25
Foto 3	Quadro utilizado pelas educadoras para auxiliar na rotina	26
Foto 4	Educadora A. alimentando G.	26
Foto 5	Atividades em sala de aula	27
Foto 6	Momento do banho	27
Foto 7	Hora do sono	28
Foto 8	Introdução de novos alimentos na dieta da criança	28

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
1.1. Justificativa.....	10
1.2 Objetivo.....	15
<b>2. METODOLOGIA... .....</b>	<b>16</b>
2.1 Instrumento utilizados.....	16
2.2 Participantes da pesquisa e tamanho da amostra.....	16
2.3 Cenário da coleta de dados.....	17
2.4 Considerações éticas.....	17
2.5 Análise estatística.....	17
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>18</b>
3.1 Contextualização da UMEI e da turma.....	18
3.2 A rotina escolar das crianças que fazem parte do estudo.....	19
3.3 Perfil das mães.....	20
3.4 Análise das questões do questionário.....	21
3.4.1 Saúde.....	21
3.4.2 Alimentação.....	21
3.4.3 Rotina.....	24
3.4.3.1 Rotina das crianças durante sua permanência na UMEI Heliópolis, após o trabalho de mudança e o diálogo com a família.....	21
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Como educadora infantil, venho desenvolvendo meu trabalho na rede municipal de ensino de Belo Horizonte, há seis anos. Atuo, desde outubro de 2007, com crianças na Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) Heliópolis. Durante este período, tenho observado que a rotina é uma questão que está sempre em pauta nas conversas das educadoras e das famílias, quando as mães dizem que não conseguem acompanhar a rotina da escola e a escola se justifica tentando adequar à rotina, com base em estudos e vivências, pensando no bem estar da criança.

No início do ano letivo, quando recebemos as crianças, logo na primeira semana, somos orientados pela Secretaria Municipal de Educação a trabalharmos a adaptação por dois dias, que acontece da seguinte maneira: as crianças chegam à UMEI às 9:00 e vão embora às 15:00 e, neste período, as educadoras fazem atividades recreativas; quando percebem que alguma criança está muito insegura, pedem à direção da escola para comunicar com a família e tentar adequar um horário que possa atender melhor as necessidades da criança. Este tempo de dois dias para adaptação tem sido avaliado como insuficiente pelos educadores, considerando as peculiaridades de cada criança.

Além do período de dois dias, a escola busca organizar uma rotina e outras estratégias que favoreçam uma adaptação mais tranquila, com horários flexíveis, atendendo, assim, as necessidades afetivas e físicas das crianças. Por exemplo, no caso dos objetos trazidos pelas crianças de casa. Algumas crianças têm muita dificuldade de desprender de sua família, e levam para a UMEI um objeto de apego. Conversamos com os pais para saber em que situações os pequenos costumam usar os objetos em casa; informamos, também, sobre a postura adotada na UMEI de sugerir que o objeto saia de cena em alguns momentos – durante as refeições e as atividades, por exemplo; sabemos que o objeto representa um conforto para a criança, que se apega, principalmente, durante momentos de angústia, medo ou tristeza, como na ausência dos pais.

Acreditamos que tudo que a família faz para estabelecer vínculo com a criança é

muito importante e, por isso, aceitamos todos os objetos, entre eles: fraldas de tecido, toalhas, chocalhos e chupetas. Ao longo dos dias, as educadoras tentam administrar a situação e organizar uma nova rotina; muitas vezes a mesma é modificada por necessidade da família, da escola ou até mesmo por um novo evento.

Para o Ministério da Educação (BRASIL, 2004, p. 13), “o fato de os pais trabalharem fora requer que as crianças sejam matriculadas em creches e pré-escolas, cabendo a estas o papel fundamental de promover a educação das crianças em consonância com a família”.

A entrada da criança na educação infantil é algo que preocupa a família e educadoras; de um lado a família com seu bem mais precioso e, do outro, as educadoras, com a responsabilidade de educar e cuidar de uma criança que chega a um ambiente estranho - um mundo a ser descoberto.

Ao pensar em educação de qualidade, hoje, é preciso que se tenha em mente que a família deve estar presente na vida escolar, em todos os sentidos. É preciso haver uma interação entre família e escola, pois, é nelas que se formam os primeiros grupos sociais de uma criança.

Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, formaliza e institui a gestão democrática nas escolas, apresentando, em seu Art. 1º, que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”, e afirmando no Art. 29 que a educação infantil tem como finalidade promover o “desenvolvimento integral da criança, até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Com o propósito de apoiar e incentivar o desenvolvimento profissional de professores e especialistas em educação infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, elaborado pelo Ministério da Educação (BRASIL, 1998),

orienta que as instituições de ensino devem ser parceiras das famílias, pois tem se constatado que muitas instituições desenvolvem uma relação conflituosa com as famílias, dificultando o processo de socialização e aprendizagem das crianças.

Para que isso aconteça, é necessário que a instituição seja flexível diante das singularidades dos pais e das crianças, no momento de sua entrada na creche/pré-escola, devendo-se planejar muito a entrada destes, pois existe influência marcante nas reações e emoções da criança, durante o processo inicial (BRASIL, 1999).

Recomenda-se que a instituição estabeleça um processo gradual de inserção, ampliando o tempo de permanência, à medida que a criança vá se familiarizando com o professor, com o espaço, com a rotina e com as outras crianças com as quais irá conviver (BRASIL, 1999).

Em relação à participação e acesso dos pais à escola, deve-se pensar nas diversas formas, de modo a atender às necessidades e interesses diversificados. O Ministério da Educação recomenda que os pais devam ter acesso à:

- filosofia e concepção de trabalho da instituição;
- informações relativas ao quadro de pessoal com as qualificações e experiências;
- informações relativas à estrutura e funcionamento da creche ou da pré-escola;
- condutas em caso de emergência e problemas de saúde;
- informações quanto a participação das crianças e famílias em eventos especiais (BRASIL, 1998).

Vivemos um momento em que todas as crianças, dos mais diversos grupos familiares, têm reconhecido o seu direito de serem bem acolhidas pela escola, por isso, a relação escola-família é uma responsabilidade legalmente atribuída aos sistemas de ensino (CASTRO; REGATTIERI, 2009).

## 1.1 Justificativa

Segundo Cunha (1982), a palavra rotina surge no francês antigo como *route*, um derivado da palavra do latim vulgar *rupta* (rota); e seus primeiros registros aparecem na alta Idade Média, possivelmente no século XV. A data de registro do seu aparecimento na língua portuguesa é em 1844.

Apesar de as rotinas existirem há muito tempo, foi apenas no final do século XVII que elas passaram a ser utilizadas na vida e linguagem cotidiana, e sua significação básica, presente em algumas línguas, como latim, inglês, português e francês, é a de uma noção espacial, vinculada a um caminho, direção, rumo. Agregada a esse significado, está também presente a ideia de um percurso já conhecido, popular, isso é, familiar, não estranho (CUNHA, 1982).

Outra ideia relacionada à rotina é a sequência temporal. Rotineiras são as ações, os pensamentos – mecânicos ou irrefletidos – realizados todos os dias da mesma maneira, um uso geral, um costume antigo ou uma maneira habitual ou repetitiva de trabalhar (CUNHA, 1982, p. 41).

De acordo com o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1988), a palavra rotina, no português do Brasil, tem quatro acepções:

S.f 1. Caminho já percorrido e conhecido, em geral, trilhado maquinalmente; rotineira. 2. Sequência de atos ou procedimentos que se observa pela força do hábito; rotineira. 3. Fig. Uso, prática, norma geral de procedimento; ramerão, rotineira. 4. Proc. Dados. Conjunto de instruções elaboradas e reunidas na sequência correta para um computador desempenhar uma operação ou uma série de operações, um programa pequeno ou uma parte de um programa.

Essas podem ser completadas com o verbete rotina do dicionário didático do português: “atos, comportamentos que se repetem sempre do mesmo modo, nos mesmos horários; repetição monótona das mesmas coisas. Hábito de agir que se torna mecânico”.

No ambiente escolar, a rotina deve ser construída a partir de discussões coletivas,

fundamentadas em leituras e práticas, vivenciada pelas educadoras.

Para a educadora Andréia Quintão<sup>1</sup>, a rotina deve-se adequar aos hábitos alimentares, banhos, sono e brincadeiras, em seus respectivos horários, pré-determinados pela instituição de ensino.

Na concepção da educadora Cláudia Bonfim<sup>2</sup>:

A rotina é a sistematização de práticas pedagógicas. Ela organiza o dia-a-dia das crianças e educadoras na Instituição escolar. Além disso, proporciona às crianças as noções sobre o tempo e sua organização. É necessário, por parte dos educadores, planejamento, para que tanto ele como as crianças se adaptem aos momentos coletivos e individuais da turma (Entrevista concedida em 06/03/12).

Devido ao número de horas que a criança permanece na instituição, em virtude dos cuidados físicos necessários, ritmos e diferenças individuais, o trabalho pedagógico demandará um planejamento constante da rotina. No que se refere à organização do tempo, deve-se prever possibilidades diversas e, muitas vezes, simultâneas de atividades, sejam elas individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração, de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho (BRASIL, 1998).

O planejamento na instituição deve ser iniciado pelo conhecimento sobre a criança e suas peculiaridades, através do levantamento de dados com a família, no ato da matrícula, e por meio de um constante intercâmbio entre familiares e professores.

Algumas informações podem ser colhidas previamente à sua entrada na instituição, como os esquemas, preferências e intolerância alimentar; os hábitos de sono e de eliminação; os controles e cuidados especiais com sua saúde. Outras serão conhecidas na própria interação com a criança e sua família, ao longo do tempo (BRASIL, 1998, p. 75).

Na educação infantil, o contato direto não deve ser substituído por comunicações impessoais, de forma burocrática. Recomenda-se que seja ao entrar, na sala onde a

---

<sup>1</sup> Educadora da UMEI Heliópolis em entrevista à autora em 06 de março de 2012.

<sup>2</sup> Educadora da UMEI Heliópolis em entrevista à autora em 07 de março de 2012.

criança será recebida, para que o professor possa trocar algumas palavras com os pais (BRASIL, 1998).

Geralmente, quanto menor é a criança, mais importante é a troca de informações, para proporcionar tranquilidade aos pais. Outra maneira de comunicar é através de encontros periódicos com os pais de um mesmo grupo, por meio de reuniões, ou mesmo através de contatos individuais (BRASIL, 1998).

É preciso combinar formas de comunicação para trocas específicas de informações, como uso de medicamentos, que precisam ser dados em doses precisas, de acordo com receita do médico, ou eventos ligados à saúde e alimentação. Isso evita esquecimentos que podem ser prejudiciais para a saúde da criança, e facilita a vida do professor e da família (BRASIL, 1998).

A comunicação com as famílias deve ser tarefa do professor em seu dia-dia, e o inverso também precisa ser pensado, sobre quais informações são importantes coletar diariamente com os familiares, a respeito, por exemplo, de bebês que estão começando a substituir a mamada pela papinha (MARANHÃO, 2010).

Para Maranhão (2010, p. 12):

Compartilhar cuidados com as famílias implica em acompanhar o processo de crescimento e desenvolvimento infantil, ministrar, observar e registrar a evolução de um resfriado, a aceitação dos alimentos complementares por um lactente que inicia o desmame ou está em processo de adaptação na creche; ministrar medicamentos orais ou aplicar pomadas e cremes para tratamentos que a criança necessite, identificar sinais de mal-estar ou traumas manifestos pelas crianças quando sob seus cuidados, acalmando-as e providenciando os primeiros cuidados, até que sejam encaminhadas ao serviço de saúde e prestar os primeiros cuidados diante de uma emergência; ensinar os cuidados com o corpo para propiciar conforto, segurança e bem-estar.

De acordo com Maranhão (2010), a promoção da saúde e bem estar das crianças é responsabilidade das instituições educativas, em parceria com familiares, pois o cuidado que antes era exclusivo das famílias, agora, é compartilhado com os professores. Isto significa que “o processo de compartilhar cuidados infantis é uma

oportunidade para a construção conjunta de conhecimentos” (MARANHÃO, 2010, p. 10).

Considerando a faixa etária atendida em creches e pré-escolas, e de acordo com o conceito de Escola Promotora da Saúde, da Organização Mundial da Saúde, é necessário que o professor:

1. Compartilhe os cuidados com as famílias, ouça suas demandas, registre as recomendações relativas à saúde da criança, que requeiram observação ou cuidados especiais, durante o período em que está sob seus cuidados;
2. Interaja com as crianças, identifique e atenda às necessidades delas de conforto, bem-estar e proteção, de acordo com as potencialidades do desenvolvimento infantil e contexto de cada grupo, sem tolher sua participação, as brincadeiras e em outras situações de aprendizagem;
3. Auxilie e ensine as crianças a cuidar de si, organize ambientes adequados ao processo de desenvolvimento das crianças de forma que a autonomia seja construída sem risco à integridade física e psíquica;
4. Acompanhe e registre o processo de desenvolvimento infantil e reflita com a coordenadora em conjunto com os profissionais de saúde do serviço local, sobre as crianças que apresentem alguma dificuldade de aprendizagem ou de interação com as demais crianças ou com os adultos, procurando meios de ajudá-las em suas necessidades específicas;
5. Alimente os bebês, atenda às necessidades nutricionais, afetivas e de aprendizagens de novos paladares e consistências, com base nas recomendações, para o processo de desmame e nas normas de higiene para ambientes coletivos;
6. Acolha as mães dos lactentes e ofereça condições, para que elas conciliem aleitamento e trabalho e sigam regras de higiene para ambientes coletivos;
7. Organize as refeições em ambiente higiênico, seguro, confortável, belo e que possibilite autonomia, socialização e boa nutrição a todos os grupos etários;
8. Ajude as crianças que recusam alimentos ou que apresentem dificuldades para se alimentar sozinhas;
9. Disponibilize água potável e utensílios limpos individualizados para que as crianças possam beber água, quando desejarem, e sejam incentivadas a fazê-lo durante todo o dia;

10. Organize a rotina, contemplando o banho de sol até às 10 horas e após às 15 horas (a considerar o clima de cada região), sobretudo dos bebês que dependem dos adultos para transportá-los para o solário, estando atenta ao acesso das crianças e oferta de água para hidratação e à proteção contra a exposição solar excessiva;
11. Esteja atento ao conforto da criança, ensinando-a a adequar o vestuário e calçados às brincadeiras, atividades e clima;
12. Mantenha as salas ventiladas e alterne atividades em espaços internos e externos, evitando confinamento;
13. Esteja atento às recomendações sanitárias e legais, relativas ao espaço versus número de crianças;
14. Troque as fraldas, ensine as crianças a usar o vaso sanitário e a fazer a higiene pessoal com atitudes acolhedoras, com respeito às peculiaridades do processo de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança, empregando precauções padronizadas para evitar transmissão de doenças e acidentes;
15. Registre e ofereça a medicação oral e tópica, prescrita pelo médico, ou os cuidados especiais, orientados por profissionais de saúde e que não possam ser interrompidos durante o período em que a criança permanece na instituição educativa.
16. Observe, identifique, informe e procure ajuda nas situações em que reconhece que a criança apresenta alteração no estado de saúde (febre, traumas, dor, diarreia, cansaço ao respirar, manchas na pele, mal-estar geral, alterações no crescimento e desenvolvimento), de acordo com as diretrizes da instituição;
17. Informe ao gestor, para que ele notifique à Unidade Básica de Saúde, de acordo com a legislação específica, a suspeita de crianças ou profissionais da unidade educacional com doenças transmissíveis ou aumento do número de crianças com problemas de saúde;
18. Certifique-se da segurança e higiene dos brinquedos, esteiras, almofadas, lençóis, trocadores, banheiras, objetos e materiais de uso pessoal e coletivo, segundo as normas sanitárias específicas para creches e pré-escolas; e
19. Assegure que as áreas interna e externa estejam organizadas e seguras para as crianças de todos os grupos, evitando acidentes e disseminação de doenças e ensine o cuidado com o ambiente (MARANHÃO, 2010, p. 6-7).

Devido às interações sociais que acompanham a rotina e a organização, ligadas aos objetivos, explícitos ou implícitos, próprios do nível educativo, a dinâmica escolar vai além das atividades organizadas pelo educador, visando oferecer às crianças

significações para os objetos, as pessoas e as situações. Para Sant'Ana (2009), a organização e realização de atividades, no tempo, indicam a variedade de experiências e intenções educativas.

Barbosa (2006) afirma que as rotinas pedagógicas da educação infantil agem sobre a mente, emoções e o corpo das crianças e adultos. Sendo assim, devem ser planejadas, porém flexíveis, e envolver os cuidados, brincadeiras e situações de aprendizagem orientadas (RAMOS, 2010).

Segundo Ramos (2010), além de suprir as necessidades básicas da criança, a organização do tempo no espaço educacional deverá estar ligada a atividades que promovam o seu desenvolvimento. Sendo assim, a rotina torna-se um orientador na construção do conceito de tempo para a criança, e é imprescindível para a Educação Infantil, ao possibilitar a sequência do trabalho pedagógico.

## **1.2 Objetivo**

Diante do exposto e acreditando que a rotina e a adaptação é um tema que merece muita atenção, sinto-me motivada a investigar se a UMEI Heliópolis, enquanto instituição de ensino busca fazer uma adaptação segura e tranquila para ambas as partes - criança e família - ao adequá-las à rotina construída pela escola.

Nosso objetivo seria verificar se, a partir do trabalho desenvolvido com a família e a escola, é possível estabelecer uma rotina que atenda às necessidades das crianças do berçário, durante o primeiro ciclo da educação infantil da UMEI Heliópolis.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, que está sendo realizada a partir do interesse em estudar a adaptação e rotina dos bebês do berçário da UMEI - Heliópolis.

### **2.1 Instrumento utilizados**

Os instrumentos de pesquisa adotados no estudo foram: aplicação de questionário e observação participante.

Foi elaborado um questionário (APÊNDICE 1), destinado às mães dos bebês, e composto por três sub-temas: saúde, alimentação e rotina. Em cada sub-tema, haviam perguntas abertas e fechadas. Este questionário foi aplicado individualmente, às mães, no primeiro dia de aula, para que pudéssemos ter um pouco mais de informação sobre os bebês.

Para complementar o estudo, optou-se pela observação-participante que, segundo Becker (1994, p. 120) é aquele que “coleta dados a partir da sua participação na vida cotidiana do grupo ou organização que estuda. Ele observa as pessoas que estão estudando, para ver as situações com que elas se deparam normalmente, e como se comporta frente a elas”.

A observação participante, eleita para descrever a rotina das crianças, foi realizada através de conversa informal com as mães.

Para complementar, também foram consultadas as informações trocadas por mães e educadoras, através das agendas das crianças.

### **2.2 Participantes da pesquisa e tamanho da amostra**

Fizeram parte da pesquisa dez mães dos bebês do berçário da Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI – Heliópolis), localizada na Rua dos Beneditinos, 180 - Bairro Heliópolis - Belo Horizonte - MG. Duas mães não responderam o questionário.

### **2.3 Cenário da coleta de dados**

O cenário para coleta de dados foi na sala de aula; as mães receberam o questionário e uma caneta e se acomodaram na cadeira para o preenchimento do mesmo. Algumas mães pediram a orientação das educadoras para responder.

### **2.4 Considerações éticas**

Com o intuito de se preservar o anonimato, os nomes foram substituídos pelas iniciais, quando foi necessário relatar.

### **2.5 Análise estatística**

Após a coleta de dados, realizada através de um questionário, as respostas foram digitadas e organizados sob forma de tabela.

### **3 RESULTADOS**

#### **3.1 Contextualização da UMEI e da turma**

A UMEI Heliópolis está localizada no Bairro Heliópolis, Região Norte de Belo Horizonte. Foi inaugurada em 2007 e, desde então, funciona atendendo um público de 240 crianças. É dividida em dois pavimentos, com espaço interno bem estruturado, instalação sanitária e de higiene pessoal das crianças, fraldário, refeitório, cozinha, salas de aula amplas e arejadas, com armários, pias e bebedouros, além de mobiliários e materiais pedagógicos, adequados para as crianças; sala para os educadores com banheiro, saguão para recepção das crianças, bem como da família, secretaria, sala para o administrativo e pedagógico, lavanderia, estacionamento, almoxarifado.

A UMEI atende crianças de 0 a 6 anos, distribuídas das seguintes formas: 0 a 3 anos, no horário integral (das 7:00h às 17:20h), e 3 a 6 anos, no horário parcial (das 7:00 às 11:20h ou das 13:00 às 17:20h).

Atuam nesta unidade, 30 professores de educação infantil, distribuídos entre os horários parcial da manhã, parcial da tarde e intermediário. Também contamos com 9 auxiliares, distribuídos nas tarefas da cozinha e da limpeza.

As turmas são organizadas de acordo com a Resolução CME/BH nº 001/2000, na Seção IV, art. 11, sendo: 0 a 12 meses, composta por 12 crianças, tendo dois educadores como referência da turma e um de apoio; 1 a 2 anos, também composta por 12 crianças, tendo dois educadores com a referência da turma e um de apoio; 2 a 3 anos, composta por 16 crianças, tendo dois educadores como referência da turma e um de apoio; 3 a 4 anos, composta por 20 crianças, tendo um educador como referência da turma e um de apoio; 4 a 5 anos, composta por 20 crianças, tendo um educador como referência da turma e um de apoio; e a de 5 a 6 anos, que é composta por 25 crianças, tendo um educador como referência da turma e um de apoio. Os educadores de apoio desenvolvem atividades relacionadas com a arte e movimento, sendo uma hora por dia, em cada sala de apoio; no restante do tempo, as crianças ficam com a educadora de referência.

Os projetos são organizados pela equipe pedagógica (vice-diretor e coordenadora) e educadora, elaboramos um projeto institucional que funciona com eixo para o ano inteiro, e cada sala desenvolve projetos paralelos, com demandas que surgem nas salas de aula, no decorrer do ano letivo.

### **3.2 A rotina escolar das crianças que fazem parte do estudo**

A turma eleita para o estudo é composta por 12 crianças, sendo nove meninos e três meninas, com idade entre 4 e 10 meses. A turma permanece em horário integral (07:00 às 17:20); durante este período, passam pela turma seis educadoras. Estas estabelecem uma rotina que perpassa pelos cuidados básicos - alimentação, sono, higienização - e atividades pedagógicas. Como característica principal desta idade, as crianças estão cheias de energia e entusiasmo, gostam muito de música. Algumas crianças já iniciaram a marcha e outras engatinham por todo espaço oferecido, com facilidade; todas fazem uso de fraldas descartáveis e alguns fazem uso de chupeta. Comunicam, na maioria das vezes, através de gestos e choro; entendem o que falamos, entretanto, atendem ao chamado, principalmente, quando é algo que lhes interessa; são crianças afetuosas e gostam de carinho.

A seguir, a descrição da rotina escolar, sobre as ações das professoras e crianças, em seu cotidiano:

**QUADRO 1**  
Resumo das atividades comuns da rotina do berçário

7:00	Chegada dos bebês, dentro da sala de aula, são recebidos por duas educadoras. Algumas famílias aproveitam o momento para dar algumas informações sobre os bebês.
7:30	Mamadeira/lanche Atividades de sala Banho de sol Recreação
9:00	Banho
10:00	Almoço Higienização Sono Preenchimento das agendas
12:00	Chegada das educadoras do turno da tarde
13:00	Lanche/mamadeira Atividades de sala Trocas Recreação
15:00	Banho
16:00	Jantar Higienização Trocas Preenchimento das agendas

Fonte: Elaborado pela autora

### 3.3 Perfil das mães

Dez mães fizeram parte do estudo e responderam o questionário. A média de idade das mães é entre 20 e 40 anos, com grau de escolaridade fundamental (40%) e nível médio (50%).

TABELA 1  
Distribuição conforme profissão e escolaridade das mães

<b>Mãe</b>	<b>Profissão</b>	<b>Escolaridade</b>
1	Balconista	2º completo
2	Doméstica	7ª série
3	Telemarketing	2º completo
4	Aux. Secretaria	Superior incompleto
5	Faxineira	7ª série
6	Dona de casa	5ª série
7	Cabeleireira	2º completo
8	Massoterapeuta	2º completo
9	Autônoma	7º série
10	Técnica em Administração	2º completo

Fonte: Elaborada pela autora

### 3.4 Análise das questões do questionário

#### 3.4.1 Saúde

Em relação à saúde da criança, todas as participantes da pesquisa informaram que seus filhos não utilizam remédio controlado. Em relação a problemas alérgicos, 90% das mães informaram que seus filhos não possuem alergias. Os outros 10% possuem alergia a sabonete.

TABELA 2  
Saúde das crianças

<b>Remédio controlado</b>	<b>Alergia</b>
100% não utilizam	90% não possuem alergias
	10% alergia a sabonete

#### 3.4.2 Alimentação

Sobre o aspecto da alimentação, 100% das mães responderam que as crianças se

alimentam com frutas, sucos e papinhas. 90% das participantes afirmam não haver restrição quanto à ingestão de alimentos, e 40% responderam que os filhos ainda mamam no peito.

TABELA 3  
Alimentação das crianças

<b>Restrição a algum alimento</b>	<b>Mama no peito</b>
90% não	40% mamam
10% não respondeu	60% não mamam

Percebe-se, através da comunicação, que se dá por meio das agendas das crianças, que uma das maiores preocupações das mães está relacionada à alimentação da criança. Abaixo, transcrevemos os registros das mães e a conduta realizada pelas professoras:

J. L. (8 meses) come de 2h30 em 2h30. Come fruta pela manhã, almoça 11h30 (às vezes) come mais fruta de manhã. A tarde come mais fruta/suco ou vitamina e janta 18h. Nunca tomou outro leite além do materno, mas irei iniciar suplemento. Nunca tomou nenhum derivado de leite ou açúcar (02/02/2012).

Foi sugerido pelas educadoras que se fosse da vontade de mãe de J. L. continuar com o leite materno, que ela enviasse o leite para a UMEI, pois as educadoras iriam oferecer. A mãe não enviou e, assim, o J. L. passou ingerir os alimentos oferecidos pela escola, inclusive açúcar (09/02/2012).

A. J. Leite materno, ninho com nestogênio, alimenta com fruta, almoça e janta. Amassa com garfo.

A mãe da A. J relatou que a mesma só mamava no peito à noite e no horário de sono (02/02/2012).

Orientamos que a mãe não coloque a A. J. para dormir só no peito, pois como fica um período grande na escola, teríamos muitas dificuldades de acalmá-la. Hoje, a A.J. Dorme no carrinho, com o embalo da educadora (09/02/2012).

B. come de tudo em geral e mama no peito quando está com a mãe

(02/02/12).

A mesma orientação da A. J foi dada à mãe do B. Hoje, a primeira refeição do B. é em casa, a mãe optou por oferecer o leite materno antes de levá-lo para escola. Relato feito pela educadora após conversa com a mãe de B. (09/02/12).

L. R. Mamadeira de leite pra dormir, suco, frutas pedacinho, comida normal não costumo amassar (-pedaços pequenos) (02/02/12).

Não aceitou a mamadeira da escola (bico diferente do seu); a mãe foi orientada a levar a mamadeira da L. R. para escola. Hoje tentamos oferecer a sua e a da escola, e ela já aceita, algumas vezes, a mamadeira da escola. (Relato feito pela educadora, após dialogo com a mãe e observação da criança, durante a alimentação) (08/02/12).

C.G. mamadeira, banana raspadinha e suco (02/02/12).

Após o período de greve dos educadores infantis, entre 14/03/12 e 28/04/12, que reivindicavam equiparação de carreira à do professor da rede municipal, com todas as garantias e benefícios recebidos pelos colegas, as crianças não tiveram acesso à escola, a mãe relatou que C. G. estava mamando no peito, o que fez com que ele retornasse para a escola com muita dificuldade na hora de se alimentar.

J. P. Leite com mucilon, banana, maçã.

E

K. L. só almoça papinha.

Ambas crianças aceitaram todos os alimentos oferecidos pela escola.

Em relação aos horários das refeições, algumas mães valorizam e respeitam os mesmos horários das refeições oferecidas na UMEI, no período em que as crianças estão em casa, embora a maior parte afirme não seguir com tanta rigidez a mesma rotina, durante os finais de semana.

Após uma semana do início das aulas, houve uma reunião com as famílias, para

esclarecer algumas dúvidas e reforçar alguns combinados. Nesta reunião, tivemos a oportunidade de escutar algumas demandas, como o uso de remédios, objetos de higiene pessoal e esclarecer algumas questões quanto à alimentação. Tivemos retorno de algumas famílias, como das mães de J. L. e de P.

Olá professora!

Gostaria de enfatizar o quanto ADOREI a reunião de hoje e me sinto muito mais calma e esclarecida. Afinal, a adaptação também é minha, né? Meu alívio é saber que acertei na decisão e que Deus abençoou a minha família com essa vaga (quase nos últimos minutos do segundo tempo). Contudo gostaria de saber se, na medida do possível podemos ter acesso ao cardápio. Confio muito na Sec. de Abastecimento de BH e nos responsáveis diretos pela merenda, mas fica aquela curiosidade sobre o que ele comeu... (Mãe J. L.)

Tivesse mais um pouco de paciência na hora dele comer. Eu sei que é difícil, pois já trabalhei com criança (Mãe P.)

### 3.4.3 Rotina

Em relação à rotina das crianças em casa, foi perguntado às mães sobre o sono dos bebês, se utilizam algum objeto de apego ou se usam chupeta:

TABELA 4  
Rotina das crianças em casa

<b>Sono</b>	<b>Objeto de apego</b>	<b>Chupeta</b>
100% das crianças dormem durante o dia	50% possuem 50% não	70% utilizam 30% não

#### 3.4.3.1 Rotina das crianças durante sua permanência na UMEI Heliópolis, após o trabalho de mudança e o diálogo com a família

A seguir, serão apresentadas algumas fotos que abordam a rotina das crianças durante o período de permanência na UMEI Heliópolis.

Entrada do berçário:  
as crianças chegam  
acompanhadas por  
familiares.

Foto 1- J. Chega com  
seu avô paterno,  
usando chupeta e  
ainda resiste um  
pouco em sair dos  
braços do vovô.



Foto 1

Foto 2- A. J. no colo  
da mãe brinca com  
seu irmão. G.  
observa o interior da  
sala.



Foto 2

Foto 3 - No fundo, quadro utilizado pelas educadoras para auxiliar na rotina. Nele são anotados alimentação, trocas, banhos e medicamentos.

E. sempre chega muito contente dizendo que é a alegria dos bebês.



Foto 3

Foto 4 - Educadora A. alimentando G. sentada em um puff, ao lado, um som tocando música suave.

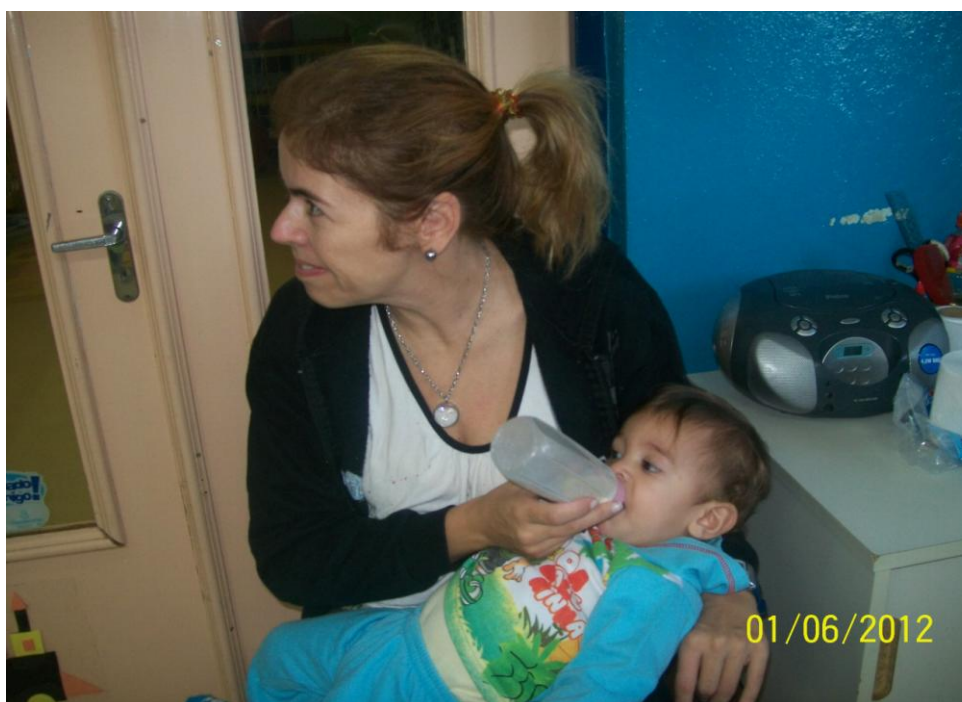


Foto 4

Foto 5 - São oferecidas às crianças várias atividades, para que assim possam desenvolver suas habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Através do projeto música, foram oferecidos às crianças alguns chocalhos com sons diferentes, para exploração.



Foto 5

Foto 6 - A partir do momento em que o banho entra na rotina, precisa ser planejado para promover o bem-estar e fazer com que a criança experimente sensações, entre em contato com a água e outros objetos.

Os banhos na UMEI - Heliópolis acontecem de acordo com as necessidades de cada criança.



Foto 6

Foto 7 - B. começou esfregar os olhos demonstrando sinais de sono. As educadoras o colocaram no carrinho e em poucos minutos ele estava dormindo.



Foto 7

Foto 8 - A introdução de diferentes alimentos dependerá do esquema de amamentação de cada criança. Aos poucos, a dieta da criança vai se modificando.



Foto 8

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado sobre a adaptação dos bebês do berçário - primeiro ciclo da educação infantil da UMEI Heliópolis - reforça a importância da colaboração entre educadores e família.

Conforme orienta o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil, a escola deve planejar o levantamento de dados sobre as peculiaridades de cada criança, no ato da matrícula, assim como por meio de um constante processo de comunicação entre professores e família.

Constatou-se, no estudo, que a comunicação utilizada com mais frequência entre as mães das crianças do berçário é realizada através da agenda do aluno, mas a reunião de pais, uma semana após o início das aulas, possibilita esclarecer dúvidas quanto à alimentação, uso de remédios e objetos de higiene pessoal da criança.

Percebe-se que o tempo de dois dias, destinado à adaptação das crianças, é curto para garantir sua adequação à rotina estabelecida pela UMEI. Conclui-se que o sucesso da adaptação na pré-escola permite que a criança se familiarize com o professor, o espaço, a rotina e com outras crianças com as quais irá conviver, e é um processo gradativo que exige tempo e colaboração dos envolvidos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. A rotina nas pedagogias da educação infantil: dos binarismos à complexidade. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.1, pp.56-69, jan./jun. 2006.

BATISTA, R. **A rotina no dia-a-dia da creche**: entre o proposto e o vivido. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Belo Horizonte, 1998.

BECKER, H. **Métodos e técnicas de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1994.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Programa de desenvolvimento profissional continuado parâmetros em ação educação infantil**. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.

CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. **Interação escola família: subsídios para as práticas escolares**. Brasília: UNESCO; Ministério da Educação, 2009.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico**: nova fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Dicionário básico da língua portuguesa**. S. Paulo: J. E. M. M. Editores/ Folha de São Paulo, 1988.

MARANHÃO, D. G. **Saúde e bem estar das crianças: uma meta para educadores infantis em parceria com familiares e profissionais de saúde**. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1096&id=15860&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1096&id=15860&option=com_content&view=article)>. Acesso em: 28 jun. 2012.

RAMOS, J. S. S. Rotina na educação infantil: saberes docentes. SEMANA DE HUMANIDADES 18., 2010. **Anais...** Disponível: <<http://www.cchla.ufrn.br/shXVIII/artigos/GT33/com%20Oral%20para%20os%20anais%20do%20CCHLA.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2012.

SANT'ANA, R. B. Rotina e atividades educativas em pré-escola. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 35, n. 1, p. 175-198, jan./jun. 2010.

**APÊNDICE 1**

## Questionário

Nome da criança \_\_\_\_\_

Nome do responsável \_\_\_\_\_

## Saúde

A criança toma algum remédio controlado? ( ) sim ( ) não

Qual? \_\_\_\_\_

Tem alguma alergia? ( ) sim ( ) não

Qual? \_\_\_\_\_

## Alimentação

Tem restrição a algum alimento? ( ) sim ( ) não

Qual? \_\_\_\_\_

Mama no peito? ( ) sim ( ) não

Como é a alimentação da criança?

## Rotina

Dorme de dia? ( ) sim ( ) não

Qual horário a criança costuma dormir? \_\_\_\_\_

Tem algum objeto de apego? ( ) sim ( ) não

Qual? \_\_\_\_\_

Usa chupeta? ( ) sim ( ) não

Outras informações:

Telefone para contato:

\_\_\_\_\_